

TRABALHO ORIGINAL - INOVAÇÃO EM SAÚDE

TELEINTERCONSULTA EM NEUROENDOCRINOLOGIA COMO FERRAMENTA DE TELESSAÚDE NO SUS: EXPERIÊNCIA DO HUAC

Catarina Ramalho Dos Santos (catarinaramalhoh@gmail.com)

Gabriella Clemente Do Rêgo (gabriella.clementer@gmail.com)

Jorgiana Ester De Macedo Costa Da Silva (jorgianae@gmail.com)

Felipe Martins De Lima (felipemartins0304@gmail.com)

Heloisa Helena Matias Tavares De Almeida (heloisa.almeida@ebserh.gov.br)

Lígia Cristina Lopes De Farias (ligia_lopes@msn.com)

Introdução: A teleinterconsulta consiste na troca de informações e opiniões entre dois profissionais de saúde, com o auxílio de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), com ou sem a presença do paciente, com finalidade diagnóstica ou terapêutica. No Hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC), a Unidade de e-Saúde (UES), vinculada à Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), é responsável pela condução desse serviço, que integra o processo de transformação digital no Sistema Único de Saúde (SUS). A UES planeja, implementa, monitora e avalia as ações de telessaúde desenvolvidas na instituição. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar a satisfação dos profissionais de saúde que utilizaram o serviço de teleinterconsulta no HUAC, bem como caracterizar o perfil das teleinterconsultas realizadas, com ênfase nas demandas da área de neuroendocrinologia. **Metodologia:** A metodologia incluiu a aplicação de um questionário para avaliação da satisfação dos

profissionais solicitantes, a identificação das patologias mais frequentes que motivaram as teleinterconsultas e a análise do tempo médio de atendimento de acordo com a complexidade dos casos. Foram incluídos pacientes para os quais foram solicitadas teleinterconsultas na especialidade de Endocrinologia, sendo excluídos os casos referentes a outras especialidades. Resultados: Foram analisadas 53 teleinterconsultas, com predominância de pacientes do sexo feminino e idade igual ou superior a 50 anos. A maioria das consultas (62,3%) teve duração entre 15 e 20 minutos, envolvendo pacientes assintomáticos, sintomáticos leves e moderados. Para esta modalidade, observou-se uma predominância de patologias relacionadas à neuroendocrinologia, destacando-se Hiperprolactinemia (17,9%), Insuficiência Adrenal (10,6%), Hipotireoidismo (8,5%), Pan-hipopituitarismo (4,1%), Hipopituitarismo (2,1%), Incidentaloma hipofisário (2,1%), Adenoma hipofisário clinicamente não funcionante (2,1%) e Acromegalia (2,1%), evidenciando a complexidade das patologias neuroendócrinas que necessitam de uma avaliação de profissionais mais especializados e experientes. Quanto à satisfação dos profissionais requisitantes, a teleinterconsulta apresentou impacto mais expressivo no auxílio ao tratamento do que no diagnóstico, reforçando seu papel na orientação terapêutica das doenças crônicas neuroendócrinas. A maioria dos médicos residentes avaliou positivamente o serviço, com 85% relatando satisfação e 84,9% recomendando sua utilização. Entre os principais benefícios apontados destacaram-se a otimização do cuidado, o acesso à segunda opinião especializada e a qualificação profissional. Entretanto, persistem desafios técnicos e estruturais, como falhas de conexão e limitações no acesso a equipamentos tecnológicos. Conclusão: Conclui-se que, mesmo com os desafios à infraestrutura, a teleinterconsulta em neuroendocrinologia constitui uma ferramenta eficaz no contexto da telessaúde no SUS e na condução de dificuldades relacionadas ao tratamento das doenças mais complexas desta área. Os resultados deste estudo contribuem para o aprimoramento da assistência e do ensino por meio das práticas de telessaúde no HUAC.

Palavras-chave: teleinterconsulta neuroendocrinologia telessaúde educação médica.